



PREFEITURA DE
CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

Documentando o Solar do Colégio

Orientadora: Maria Catharina Reis Queiroz Prata

Bolsista: Raphael Aquino Encrenaz

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

2020





SUMÁRIO

Relatório Final do Projeto de Pesquisa “DOCUMENTANDO O SOLAR DO COLÉGIO”	3
MAQUETE VIRTUAL	4
MAQUETE FÍSICA	5
IMAGENS E DESENHOS DE DETALHAMENTO	7
Descrição arquitetônica do Solar do Colégio	7
Os altares da Capela de Nossa Senhora da Conceição e Santo Inácio	11
TEXTO BIBLIOGRÁFICO	16



Relatório Final do Projeto de Pesquisa “DOCUMENTANDO O SOLAR DO COLÉGIO”

A documentação gráfica é um instrumento importante para investigações de edificações de interesse histórico e cultural e na sua preservação. Assim, buscamos utilizar a pesquisa histórica e a fotogrametria como fonte documental para a preservação da memória arquitetônica do patrimônio cultural construído na cidade de Campos dos Goytacazes – RJ.

O objetivo inicial do nosso projeto era a criação de uma **maquete física e virtual do Solar do Colégio** com o propósito de apresentá-lo a população campista, acompanhado de **um catálogo contendo informações básicas junto de imagens e desenhos de detalhamento**. Para a realização desse trabalho, as tarefas foram divididas entre o bolsista e quatro voluntários com o intuito de ter um desenvolvimento mais elaborado.

Desde a primeira visita foram tiradas fotografias do entorno da edificação e de seus detalhes, com o auxílio de uma câmera, utilizando-as para a elaboração da maquete virtual através de um programa de computador onde é feito um processo nomeado Fotogrametria.

Esse programa teve como principal objetivo gerar modelos em 3D por meio de cálculos de distâncias e dimensões reais obtidas das fotografias.



MAQUETE VIRTUAL

O modelo 3d encontra-se finalizado e pronto para a entrega, assim como os desenhos desenvolvidos durante o período. Os resultados desses meios de documentação foram satisfatórios e reforçam a importância das inúmeras técnicas modernas que simplificam e melhoram a qualidade na representação da construção.

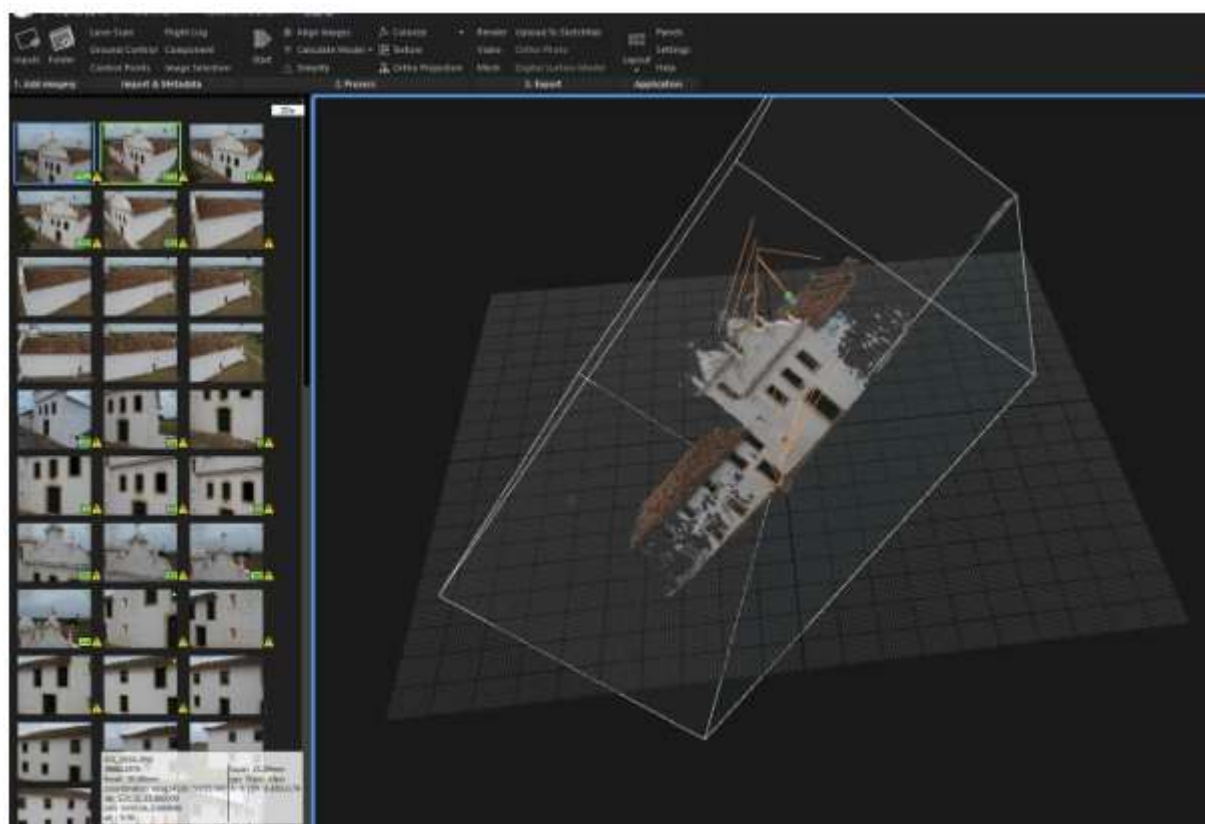


Figura 1 - Imagens da maquete virtual



Utilizando o modelo 3d gerado a partir da fotogrametria, este foi incorporado a um aplicativo criado para o sistema operacional Windows, permitindo a visualização em 360º do modelo 3d, sendo mais uma forma de visualizar e apresentar o solar para a população.



Figura 2 – Imagem da home do aplicativo do Windows

MAQUETE FÍSICA

As dificuldades geradas pela pandemia resultaram no atraso e paralisação da maquete física, sem uma estimativa de finalização, visto que muitas dificuldades foram encontradas para a compra de material. A construção de parte da maquete foi feita com o auxílio do modelo 3D, usando-a como base para a obtenção de suas medidas e características arquitetônicas.



PREFEITURA DE
CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**



Figura 3 - Imagens do processo de criação da maquete física.



IMAGENS E DESENHOS DE DETALHAMENTO

Os desenhos de detalhamento do projeto estão concluídos. O responsável por sua execução foi o voluntário Daniel Leal, sob a orientação da professora Maria Catharina.

Entendemos que o desenho, seja qual for a técnica, é uma das maneiras mais simples, práticas e acessíveis de se registrar algo, desde paisagens, construções, monumentos, cenas do cotidiano, pessoas e tudo mais que possa ser desenhado. No projeto “Documentando o Solar do Colégio”, uma das maneiras escolhidas para se fazer o registro e documentação do prédio e de seus detalhes arquitetônicos foram os desenhos com grafite e nanquim, uma maneira corriqueiramente utilizada por estudantes de Arquitetura e Urbanismo.

No período de 01 de agosto de 2019 a 30 de julho de 2020, foram executados desenhos, tanto externos quanto internos, a partir de fotografias do prédio realizadas no 2º semestre de 2019. Os primeiros desenhos foram feitos das quatro fachadas, dos detalhes externos, como esquadrias e ornamentação, e internos, como os antigos altares da Capela de Nossa Senhora da Conceição e Santo Inácio, obtendo um registro do que existe (arquitetura), e do que não mais existe no conjunto de bens móveis da capela (altares).

Descrição arquitetônica do Solar do Colégio

Iniciada a construção no ano de 1652 e se estendendo até 1690 o Solar do Colégio dos Jesuítas foi uma edificação de uso religioso da Companhia de Jesus Cristo, sendo assim, seguia padrões predefinidos em relação a sua forma, com planta semelhante as adotadas em colégios jesuítas por todo o Brasil: quatro alas e claustro, semelhante a um pátio interno, sendo, nesta edificação, a ala da direita ocupada pela igreja e a ala da esquerda se estende para fora dos limites das quatro alas.

Ao longo dos anos o conjunto sofreu intervenções feitas por seus proprietários, visto que em 1759 os jesuítas foram expulsos do Brasil e o solar passou a sofrer com o descaso dos administradores, até ser arrematado, em 1781, por Joaquim Vicente dos Reis, perdendo seu caráter religioso e passando a se configurar como uma casa senhorial. Posteriormente, em 1803, a capela passou por uma reforma, em consequência de um raio que a atingiu. Em 1926, o telhado da capela desaba em decorrência de um temporal, mas somente em 1934 o conjunto



recebe novas intervenções. Ao longo dos anos seguintes o solar se encontra cada vez mais em decadência, chegando ao total abandono em fins do século XX, sendo restaurado quando da instalação do Arquivo Público Municipal Waldir Pinto de Carvalho.

Sendo um edifício típico de sua época, usou técnicas construtivas conhecidas e acessíveis à região, sendo uma construção robusta feita de alvenaria de adobe, possui dois pavimentos divididos por um assoalho de madeira, sendo que a ala da esquerda, possui laje em sua extremidade, podendo-se concluir que a mesma é posterior a construção do resto do conjunto. Externamente o prédio é branco, caiado, como era costume na época, protegido por um telhado cerâmico finalizado com beira-seveira, beiral que, neste prédio, é constituído por três camadas de telhas, a própria do telhado e mais duas abaixo, que se projetam para fora da alvenaria das paredes.



Figura 4 - Detalhes construtivos do Solar do Colégio.

Autor: Paula (2019). Fonte: Acervo pessoal (2020)

A fachada principal possui, na parte do solar, onze aberturas, na parte térrea são duas janelas de duas folhas cegas de madeira, duas portas almofadadas de duas folhas e uma porta maior, também almofadada de duas folhas, na parte superior são quatro janelas guilhotina com caixilhos de vidro e dois postigos por dentro, dando a estas um segundo fechamento, possui mais duas porta-sacadas, que se abrem até o nível do assoalho, dando de frente para um guarda-corpo entalado, ao plano da parede. Ao lado do solar fica a torre sineira, com duas seteiras na parte frontal, encimada por uma sineira em cada face da torre, coroada por quatro pináculos triangulares e um coruchêu em forma de meia esfera, anteriormente havia uma flamula na ponta da torre, porem a mesma se



perdeu no tempo. Todas as vergas e aduelas da fachada principal são em pedra de cantaria.



Figura 5 - Fachadas do Solar do Colégio

Autor: Paula (2019). Fonte: Acervo pessoal (2020)

A fachada da Capela de Nossa Senhora da Conceição e Santo Inácio destoa da simplicidade do solar, possui em seu frontispício uma portada ornamentada em argamassa e pedra de cantaria nas vergas e aduelas da porta almofadada, possui três janelas almofadadas com postigo sobreposto, as vergas destas são em arco abatido, as janelas possuem vergas e aduelas em pedra de cantaria. A fachada é coroada por um frontão ondulado, separado da parte inferior da fachada por uma cornija, é decorado com volutas e três pináculos, no meio possui medalhão em que aparecem as datas de antigas reformas em 1803 e 1934, finalizado por uma cruz na parte de cima do frontão. Em seus limites, a capela possui cunhal, onde se forma a quina, e lesenas, onde a parede continua no mesmo plano, em argamassa.

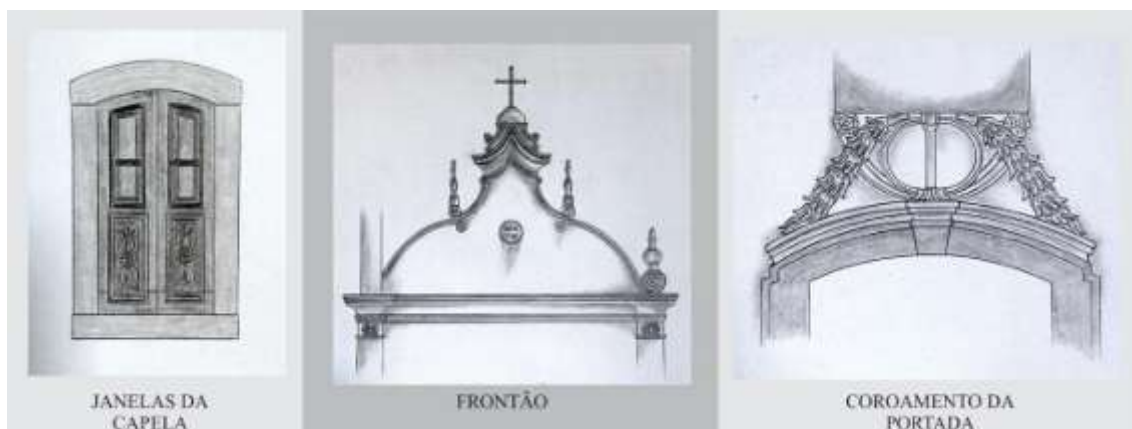


Figura 6 - Detalhes construtivos de Nossa Senhora da Conceição e Capela de Santo Inácio.
Autor: Paula (2019). Fonte: Acervo pessoal (2020)

As outras fachadas do conjunto do solar e da igreja seguem uma linha sóbria e simples, com exceção de algumas aberturas, a maioria delas é feita na própria alvenaria, sem pedras de cantaria, sendo as janelas do térreo de duas folhas cegas de madeira, com exceção apenas da janela da antiga sacristia, que, assim como todas as janelas do pavimento superior, são janelas guilhotina com caixilhos de vidro e dois postigos. As janelas da parte térrea do pátio interno possuem uma proteção de peças de madeira. Todo o conjunto, incluindo o pátio interno, é finalizado com beira-seveira, com exceção da parede lateral externa da nave da capela.

O interior do solar segue a mesma simplicidade do exterior, o piso térreo é revestido com ladrilhos de cerâmica, já o segundo piso é de assoalho, sendo de laje em uma parte; as paredes são caiadas, algumas janelas são rasgadas por dentro com assento construído na própria alvenaria logo abaixo do peitoril, outras janelas não são rasgadas internamente, tanto no térreo quanto no pavimento superior, as portas são variadas, com uma ou duas folhas, com vergas e aduelas em madeira ou pedra de cantaria. Além disso, em alguns locais do solar, existem nichos nas paredes onde ficavam oratórios.

O interior da capela era ricamente decorado com pinturas e altares, porem hoje não existem mais esses ornamentos. Ao entrar na capela pelas belas portas almofadadas, chegamos ao local chamado de nartex, área abaixo do coro, que é sustentado por duas colunas toscanas, com o fuste chanfrado em oito faces, onde existiam duas pias de água benta. Ao lado esquerdo do nartex fica um arco que dá acesso a uma escada em espiral, dentro da torre sineira, que leva ao coro, este em assoalho de madeira protegido por uma balaustrada também em madeira.



Logo em seguida, fica a nave, de onde se vê o arco-cruzeiro, que possuiu no passado dois altares laterais; a direita, dedicado a Nossa Senhora das Dores, a esquerda, dedicado a São Miguel Arcanjo; e um nicho em cima do arco onde ficava a imagem de Santo Inácio de Loyola. No lado direito da nave, existia ainda outro altar dedicado ao Divino Espírito Santo e do lado esquerdo, existe um púlpito de madeira apoiado por uma bacia. Ao passar pelo arco-cruzeiro, fica a nave-mor ou capela-mor, onde ficava o altar-mor, dedicado à Nossa Senhora da Conceição, nas laterais ficam duas portas de uma folha almofadada, com vergas e aduelas em pedra de cantaria; o forro da capela-mor é em abobada facetada, formada por três planos, apainelada por cordões, ou seja, dividido em painéis delimitados por filetes de madeira. Em fotos antigas não se vê um forro na nave semelhante ao forro da capela-mor.

Os altares da Capela de Nossa Senhora da Conceição e Santo Inácio

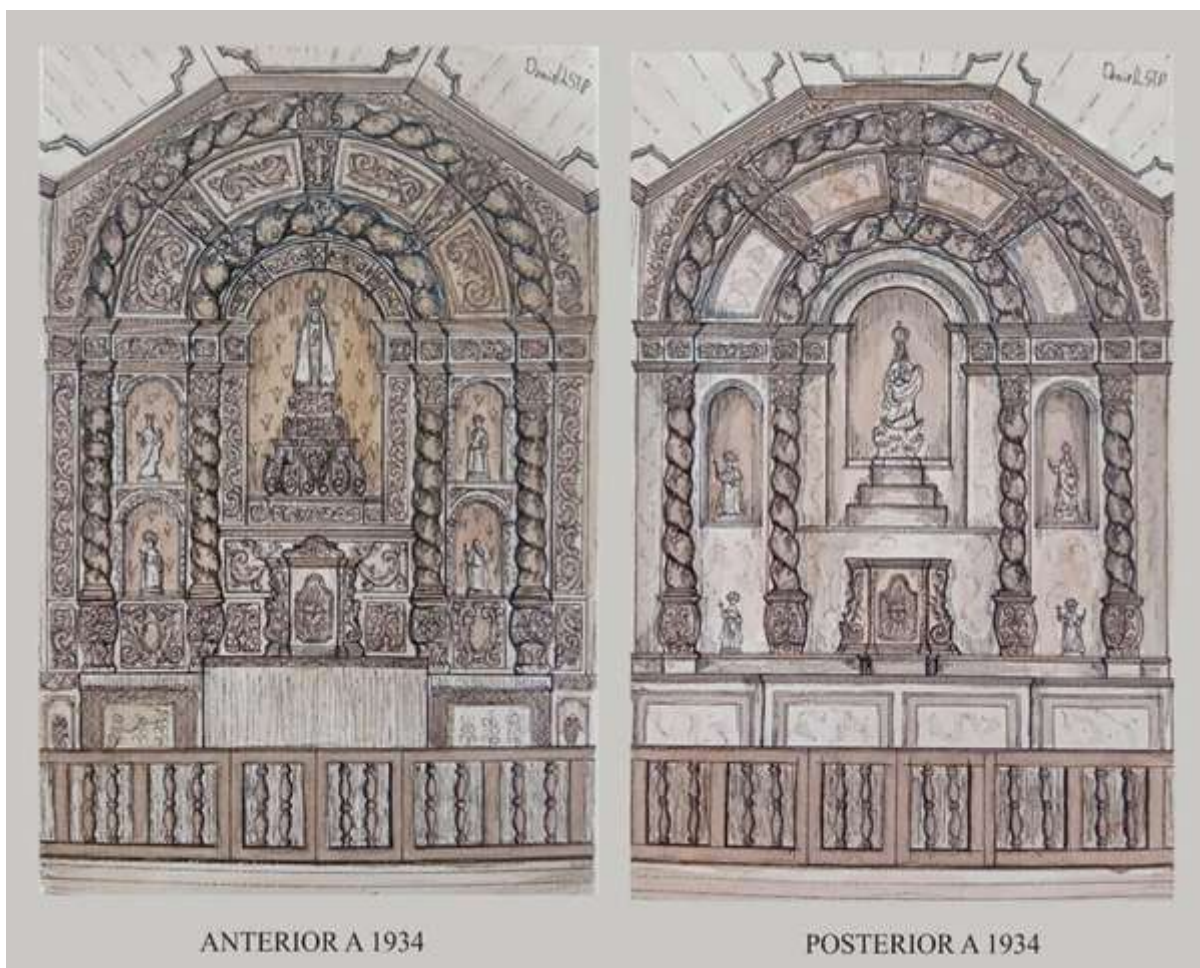
Em seu interior, a capela ricamente decorada com pinturas, objetos sacros e altares de diferentes estilos e períodos, porém, como sabemos, todos estes elementos chegaram a um triste destino. A capela possuiu quatro altares, o altar-mor dedicado à Nossa Senhora da Conceição, dois altares laterais ao arco do cruzeiro, a direita, dedicado à Nossa Senhora das Dores, à esquerda, dedicado à São Miguel Arcanjo e por último, um outro altar, na face da parede à direita, dedicado ao Divino Espírito Santo.



PREFEITURA DE
CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**



ANTERIOR A 1934

POSTERIOR A 1934

Figura 7 - Altar-mor de Nossa Senhora da Conceição Autor: Paula (2019).

Fonte: Acervo pessoal (2020)



PREFEITURA DE
CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**



Figura 8 - Altar do Divino Espírito Santo Autor: Paula (2019).
Fonte: Acervo pessoal (2020)



PREFEITURA DE
CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**



Figura 9 - Altar de Nossa Senhora das Dores Autor: Paula (2019).
Fonte: Acervo pessoal (2020)



PREFEITURA DE
CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**



ALTAR DE SÃO MIGUEL ARCANJO

Figura 10 - Altar de São Miguel Arcanjo

Autor: Paula (2019). Fonte: Acervo pessoal (2020)



TEXTO BIBLIOGRÁFICO

A parte bibliográfica do projeto também está concluída. A responsável por transcrever os dados encontrados foi a voluntária Rayane, sob a orientação da professora Maria Catharina.

Em nossa última visita ao Solar tivemos acesso, em sua biblioteca, a um livro publicado por um dos antigos moradores do Colégio: Antoni Barroso March, descendente da família Barroso, que habitou o Solar do Colégio por mais de cem anos. O livro intitulado “Verde Planície, Velho Solar” conta a história da fazenda e principalmente sobre a fase de desapropriação, por isso, foi de suma importância para o estudo. Além dele, também utilizamos como referência a dissertação de Larissa Manhães Ferreira: *O Solar do Colégio, de fazenda jesuítica a arquivo: uma análise das políticas culturais em Campos do Goytacazes de 1977 a 2001*.

A ideia inicial seria fazer um resumo sobre esse patrimônio histórico para adicionar ao catálogo, mas, como ele foi construído no período da colonização da região, é evidente que um pequeno texto não seria suficiente para explicar uma história tão rica. Partimos, portanto, para a produção de um artigo mais detalhado, capaz de compartilhar o máximo possível de informações para a população, visto que a compreensão de sua importância para a cidade poderá levar à esta o sentido de pertencimento e consequente preservação da edificação histórica. Este artigo foi apresentado para publicação dentro de um livro submetido ao Edital da Essentia Editora, em agosto / 2020, do Instituto Federal Fluminense, e se encontra em fase de avaliação para publicação.